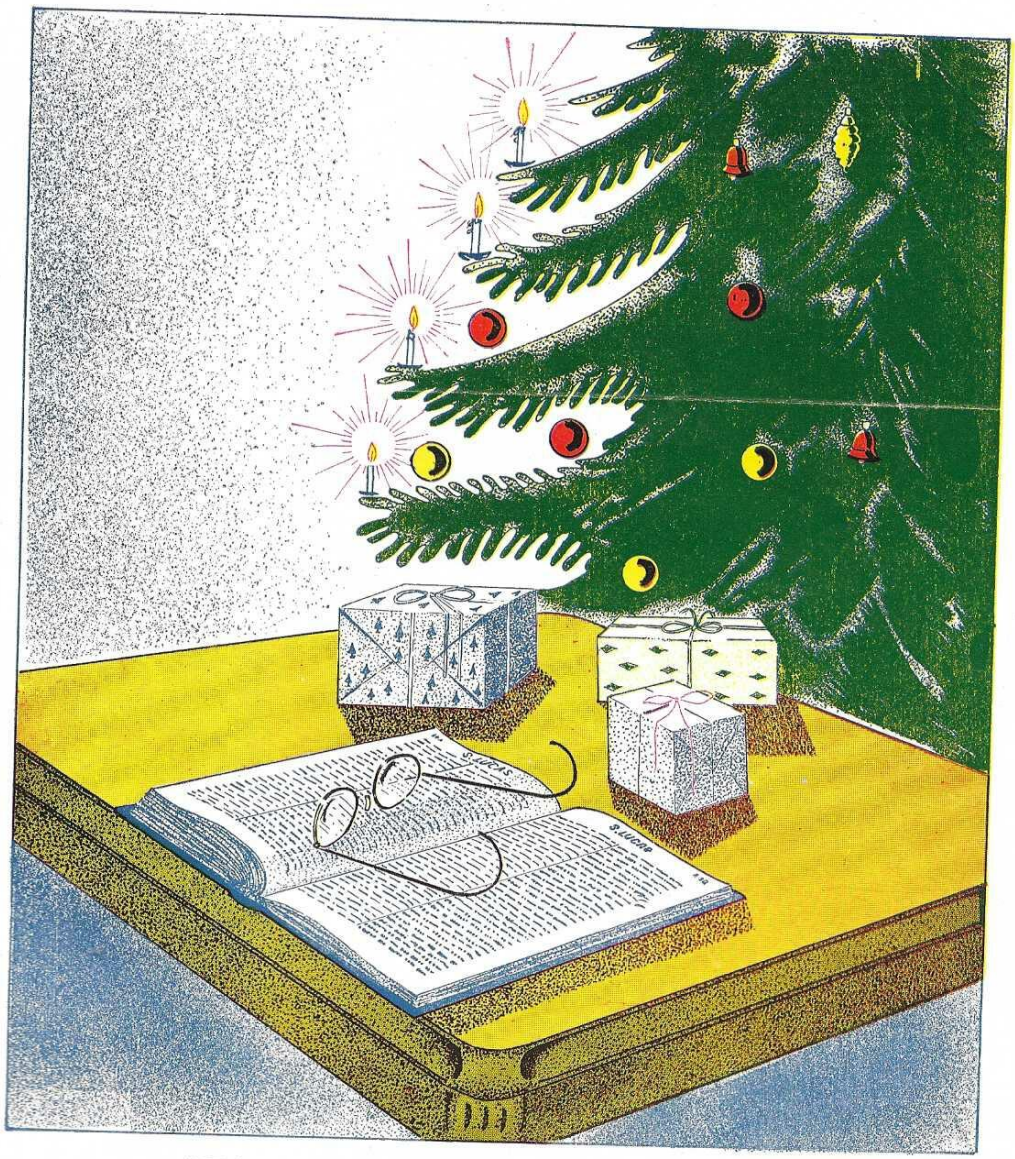
A Bíblia no Brasil

VOL. V OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1952 N.º 18



"GLÓRIA A DEUS NAS MAIORES ALTURAS, E PAZ NA TERRA ENTRE OS HOMENS, A QUEM ÊLE QUER BEM" (S. Lucas 2:14)

A BÍBLIA

MARIA DE BETÂNIA

És o Livro dos livros, o primeiro
que nas trevas brilhou, como o luzeiro
do mais raro e mais forte resplandor.
Livro que é vida, paz, felicidade,
caminho bem seguro da verdade,
lei perfeita de Cristo, o Salvador.

Tua leitura, ó Bíblia, não me cansa!
Em Ti me deleitei quando criança,
nas horas mais felizes do meu lar;
vejo meu pai tomar-Te confiante,
e à luz de um lampeão bruxoleante,
tuas lindas histórias me contar.

Bem mais tarde, depois, quando crescida,
afoita, eu caminhava pela vida,
a correr, a sorrir, sempre a cantar,
tuas páginas eram meu tesouro
e a Ti eu confiava um sonho de ouro
que enchia o meu viver de luz sem par.

Tu me deste diversos companheiros,
que me foram fiéis e verdadeiros,
e souberam tão bem me aconselhar:
Paulo, Maria, Dorcas e João,
Rute, Davi, José e Salomão,
e outros mais que nem posso enumerar.

Bíblia! Livro querido e sempre novo,
se Tu fôsses aceito por meu povo,
eu sei que êle seria bom, feliz.
Com amor Tu me apontas os defeitos,
mas também me asseguras os direitos
de vencer o pecado e seus ardis.

Eu posso procurar-Te a cada instante,
em meio do trabalho fatigante,
ou nas horas de calma e solidão.
Tens sempre uma palavra que conforta,
és abrigo, alimento, enfim, a porta
que, certa, nos conduz à salvação.

Quanta vez no silêncio do meu lar,
a minh'alma buscou-Te a soluçar,
mergulhada na mais pungente dor.
Mas comigo Tu fôste conversando
e o pranto se tornou suave, brando,
e o ódio foi fugindo à luz do amor.

Livro que eu amo, sim, de coração,
escuta agora a minha petição,
Tu que dás a mancheias bençãos mil:
quebra os elos do vício e da maldade,
mostra a luz do Calvário à humanidade,
torna grande e feliz o meu BRASIL!

ALEXANDER TELFORD

"EMBAIXADOR DE CRISTO"

COM pezar registamos o passamento do Rev. Alexander Telford, ocorrido a 5 de agôsto p.p., na cidade de Crook, norte da Inglaterra.

Após prestar relevantes serviços à Igreja Congregacional durante quase quatro lustros, êsse consagrado obreiro foi nomeado Secretário da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira no Brasil. Assumiu suas novas responsabilidades no princípio de 1917 e as desempenhou com profundo senso da importância das mesmas. Nascido na Escócia, possuía a tenacidade de propósito característica de seu povo. Quando ainda jovem, em sua pátria, interessou-se, sobremaneira, pela obra de Missões no Estrangeiro, resultando daí um profundo amor pelo Brasil e pelos brasileiros, que nunca morreu em seu coração, e, a êste país que o desafiou para a obra, êle deu, com imenso prazer, muitos de seus anos, sem considerar o custo.

Dedicou-se, com energia e zêlo ao desenvolvimento do trabalho da Sociedade Bíblica, organizou o serviço de colportagem e lançou mão de outros meios a fim de disseminar as Escrituras Sagradas. De quando em quando deixava a sede na Capital Federal para entrar em contato pessoal com os obreiros, mesmo em lugares distantes, em viagens que às vêzes exigiam grandes sacrifícios.

Em 1922 começou a publicar trimestralmente a revista "A Bíblia pelo Mundo", distribuindo-a gratuitamente entre os obreiros. Os fundos para custear essa publicação não eram tirados da receita da Sociedade Bíblica,

mas êle os conseguia entre seus amigos particulares. A revista, conforme declaração do seu redator, foi publicada "com o intuito de interessar mais o povo de Deus na circulação das Escrituras Sagradas". Foi mantida durante dez anos com bastante sacrifício, mas não há dúvida de que foi um dos instrumentos usados por Deus na preparação da grande obra que a Sociedade Bíblica do Brasil está realizando agora.

Durante os quase vinte anos em que esteve na direção do trabalho e servindo à Sociedade Bíblica com devoção e habilidade singular, êle teve o grato prazer de ver aumentada a circulação das Escrituras, sòmente da parte da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, de 48.339 volumes em 1917 para 197.184 em 1936. Êsse aumento foi o resultado da persistência que, aliada à tendência natural de progresso, modificou, consideràvelmente, a atitude de muitos brasileiros com relação a êste trabalho fundamental do evangelho. A história de alguns dos colportores pioneiros daquela época, parece um novo capítulo dos Atos dos Apóstolos.

Tive o privilégio de trabalhar durante seis anos sob a direção do Rev. Telford, embora nos três primeiros anos não o conhecesse pessoalmente. Porém, mesmo sendo a minha sede em Manáus, recebia, através da correspondência que sempre mantivemos, o maior estímulo e demonstrações claras de consideração. A sua longa experiência e discernimento foram postos à minha disposição não só no que se referia ao trabalho como também ao meu próprio bem-estar. Chefe extremamente cortês e bondoso, inspirava confiança, respeito e afeição.

Nos meus dois últimos períodos de férias passados na Grã-Bretanha, estive com o Rev. Telford. Na última vez passei quase dois dias em sua residência em Crook, no norte da Inglaterra, onde êle faleceu. Tomamos parte numa reunião em prol do trabalho da Sociedade Bíblica e falamos até tarde sôbre o Brasil. Na manhã seguinte fizemos um longo passeio pelo campo e à tarde do mesmo dia despedí-me dêle na estação da estrada de ferro. Foi a derradeira vez que o vi, acenava com a mão e sorria.

Recordando a vida e o trabalho do Rev. Telford não podemos ter outra lembrança que não seja de gratidão e louvor. Louvamos a Deus pelo homem crente, o amigo fiel, aquêle que procurou as coisas belas e as encontrou — livros, montanhas e vales, sol e flôres, o companheirismo e acima de tudo as realidades espirituais. Para êle, esta vida e a perfeita vida além, eram dádivas do amor de Deus, e assim êle ajudou outros a amá-las. No rosto revelava a fôrça do seu caráter e nos olhos era patente a bondade e simpatia. Entre os colegas no ministério da Palavra era estimado como Tíquico de quem Paulo escreveu "irmão amado, e fiel ministro do Senhor". Efésios 6:21. Agradecemos a Deus pelo pregador fiel, amado por Seu povo enquanto êle os guiava para contemplar melhor a atração do Senhor Jesus Cristo e as riquezas da fé uma vez entregue aos santos. Atraiu a muitos pela apresentação persuasiva das verdades das Escrituras.

No domingo 17 de agôsto, realizou-se em Crook, um culto em memória do Rev. Telford. Nessa cerimônia tomaram parte os ministros das igrejas batista, metodista e presbiteriana da localidade, como também o Secretário Distrital da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. Foi lido o Salmo 84 e um trecho da mensagem triunfal de I Coríntios 15. Antes da Bênção Apostólica foi entoado o hino que êle gostava de cantar nas reuniões da Sociedade Bíblica:

"Enquanto ó Salvador, Teu Livro eu ler".

Tomamos a liberdade de transcrever parte da mensagem apresentada pelo Superintendente da Igreja Metodista, pela qual vemos que mesmo aposentado, o Rev. Telford continuava sempre zeloso no serviço do Mestre.

"E assim o nosso amigo veio residir aqui depois de uma vida cheia de serviços. Embora auxiliasse a tôdas as igrejas, sempre colocou as reivindicações da Sociedade Bíblica em primeiro lugar. Talvez eu deva dizer: era antes de tudo um homem da Sociedade Bíblica. Porém nunca se esqueceu que era congregacionalista. Da mesma forma em que às vêzes acho que sou metodista com alguma coisa do espírito congregacionalista, penso poder descrever nosso amigo como congregacionalista com boa dose de espírito metodista. Não era denominacionalista obstinado. Amava tôdas as igrejas e dentro dos limites de suas possibilidades serviu a tôdas.

Antes da minha vinda para cá, em 1941, notava que o nome do Rev. A. Telford aparecia freqüentemente na lista de pregadores. Observei o grande número de compromissos que assumia e julguei ser êle ministro mantido pela igreja. Imaginem a minha surprêsa

(Continua na página 12)

DO BRASIL À ÍNDIA

EWALDO ALVES

(Continuação do número anterior)

ENTRE outros assuntos tratados na Conferência, discutiu-se o valor da Bíblia na evangelização dos povos, sendo a opinião geral que a Bíblia é indispensável ao desenvolvimento da Igreja, e também que ela redime a Sociedade. Alguns ponderaram que em lugares onde a entrada do missionário não tem sido possível, mesmo ali a Bíblia tem entrado. O pastor indiano Sandú Ray, afirmou que ainda há muitos lugares onde a Bíblia não foi apresentada.

Na manhã do dia 21 de fevereiro, o Bispo Sinker, continuando suas confortadoras meditações, apresentou a mensagem baseada na expressão "Êles limitaram a Deus no Deserto", dizendo que Deus é limitado, sempre que não cremos nas riquezas do seu amor, pois quando prepara essas riquezas para se estenderem até nós, e não as aceitamos estamos limitando a graça de Deus, que poderia ser maior, não fôra a incredulidade dos nossos corações. Disse ainda, quando vivemos de acôrdo com a vontade de Deus, não nos contentamos com uma vida limitada, e Deus se manifesta em tôda a Sua plenitude.

Tivemos o alto privilégio de ser convidados para falar no "Union Club of India", a respeito do Brasil e da nossa Sociedade Bíblica. No decorrer da palestra, mostramos muitas vistas de nossa pátria e respondemos a muitas e diferentes perguntas sôbre coisas e costumes do Brasil.

A Conferência Mundial das Sociedades Bíblicas Unidas resolveu dar decidido apoio ao jubileu da Sociedade Bíblica Britânica, em abril de 1954.

Na manhã de 24 de fevereiro, manhã límpida e cheia de sol, um pastor indiano veio nos buscar, conforme havíamos combinado, a fim de pregarmos numa vila distante. Assim, contornando de automóvel, vales e montanhas da Nilgéria, dirigímo-nos para a Igreja. A paisagem é maravilhosa.

O pastor que ia conosco vestia túnica branca, amarrada por um cinturão de couro, e calçava sandálias que, segundo nos disse, só usava quando a passeio ou em companhia de ocidentais. Notamos que a congregação era composta exclusivamente de indianos. Do lado de fora da Igreja, no alto de um madeiro, repicava um sino chamando os fiéis para o serviço divino. O menino que tangia o sino, também vestia túnica branca. O interior do templo é muito simples, parecendo-se com os nossos, com a diferença do altar à frente, no centro do qual há uma cruz, havendo um púlpito de cada lado. O templo, atualmente, pertence à Igreja do Sul da Índia, e o pastor, antes de ser efetuada a fusão, pertencia à Igreja Presbiteriana. À hora do culto, o pastor vestiu e deu-nos a vestir, uma sobrepeliz e estola idênticas às dos padres romanistas, admirando-se quando lhe dissemos que, em geral, no Brasil os ministros não usam vestes especiais. O pão na Santa Ceia foi distribuído em forma de hóstia. Foi difícil seguirmos o ritual, por não podermos compreender tudo o que se dizia, pois o nosso sermão foi traduzido do inglês para a língua "tamil".

Após o culto, o pastor convidou-nos para almoçar em sua residência. Em relação às casas e confôrto ocidentais, a impressão que se tem é de que ali falta

UMA RUA DE CALCUTÁ

tudo. Todavia, notei na expressão das pessoas da família, uma riqueza espiritual muito grande, e que elas constituem uma família realmente feliz. Todos são alegres e comunicativos. O mobiliário da casa compunha-se de algumas cadeiras de palha, mesa e uma cama modesta em cada quarto. O que surpreende no meio de tanta simplicidade é que todos êles, pastor, espôsa e filhos, são pessoas de instrução superior. Um dos filhos do pastor, professor numa escola da Índia, estava bem informado da vida de Sadú Sundar Sing, de quem nos falou com profunda emoção. De acôrdo com o uso do lugar, todos comeram com a mão, oferecendo-nos uma colher das de chá, único talher da casa. Sendo muito difícil comer com uma colher tão pequena, resolvemos, finalmente, comer com a mão, tal como os demais. Informaram-nos que não se usa a mão esquerda para comer, pois a polidez manda que se use sòmente a direita e isso sem que os alimentos toquem a palma da mão. A refeição constou de arroz

com pimenta e batatas. As mulheres não tomaram parte no almôço e nem na conversa. Depois do almôço palestramos sôbre selos e também tiramos algumas fotografias. Como elogiassemos alguns dos belos selos e fotografias que nos mostraram, imediatamente os arrancaram do album para nos oferecer, pois o indú é completamente desprendido das coisas materiais. Notamos que se sentiam honrados com a visita de um pastor, vindo de terra tão distante. Sentiram-se muito satisfeitos quando lhes oferecemos alguns selos comemorativos do "Dia da Bíblia". Por êles soubemos que um pastor na Índia, dificilmente percebe mais de 300 rúpias por mês, e que quase todos os salários pastorais situam-se entre 100 a 500 rúpias (aproximadamente entre 500 e 1.000 cruzeiros).

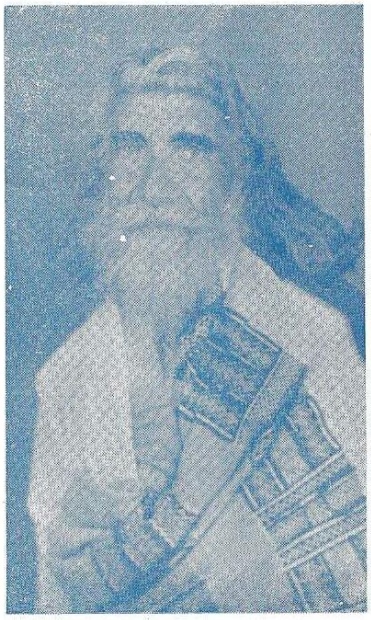
De volta, viemos novamente de automóvel, o que é uma grande honra, segundo notamos, porque o próprio pastor, voltou a pé para evitar maiores gastos. A distância é de mais ou menos vinte quilômetros! A importância paga foi de 10 rúpias, cêrca de Cr$ 50,00. O preço cobrado na Índia é sempre superior ao justo valor pois o indiano, como praxe, nunca paga sem primeiro objetar.

Nesse mesmo domingo à noite, participamos de uma reunião social, num colégio para filhos de missionários. Comparando-se com outros colégios da Índia, êste é sobremodo confortável. Depois de falarem

CHAMANDO OS CRENTES PARA O CULTO

sôbre suas experiências os representantes da Indonésia. Alemanha, Austrália e Índia, fomos convidados para falar sôbre o Brasil. Quando mostramos aos alunos o sêlo comemorativo do "Dia da Bíblia", os jovens mostraram-se delirantes de vontade de possuir um exemplar. Alguns interromperam a palestra para solicitar o nosso enderêço no Brasil. Sendo na maioria filhos de missionários e influenciados pelo modo de vida dos pais, manifestam grande curiosidade pelas terras distantes. A reunião foi encerrada com a palavra do Secretário da Sociedade Bíblica da Austrália, que narrou a sua conversão, quando, ainda menino, ouviu um sermão baseado na pergunta: "Que farei eu de Jesus — o Cristo?" Terminando êle disse o seguinte: "Jovens, tenho tido durante todo êsse tempo as minhas faltas, não tenho sido perfeito, mas tenho procurado que Jesus Cristo — o meu Senhor — seja glorificado na minha vida".

No dia 25 de fevereiro dissemos adeus a Ootacamundi, descendo no pequeno trem, as Montanhas Azues, ornadas de belos e perfumados Eucalíptos, maravilhando os nossos olhos com as lindíssimas paisagens que dali se descortinam. Quedas dágua que se despencam de incríveis alturas! Por motivo de um acidente na linha, o trem que nos levaria a Metopolaian, deixou-se em Cnoor, onde esperamos muito tempo, até que providenciassem ônibus, e, assim, prosseguimos viagem. Ao nosso lado, viajava um sacerdote católico romano, natural da Índia, a julgar pelo aspecto, o qual não quís conversar, apegando-se ao seu livro de orações até o fim da jornada. Chegamos a Metopolaian às cinco horas da tarde, justamente a



SACERDOTE DA TRIBO DOS "TODAS"

tempo de alcançar o trem para Bangalore. Com mais três funcionários da Sociedade Bíblica da Índia, viajamos num compartimento para quatro pessoas, onde havia absoluta falta de comodidade. Sem cobertas nem travesseiros, viajamos até a manhã do dia seguinte. Durante a tarde, pudemos apreciar ao longo do caminho como são primitivos os métodos empregados na lavoura da Índia.

Em Bangalore hospedamo-nos no Hotel Lobo, de propriedade de um senhor filho de pai português e mãe indiana. Ali encontramos diversos amigos que haviam tomado parte na Conferência, entre êles o pastor Sandu Ray, vestido à moda indiana, com a túnica branca, de pano grosseiro e cinto de couro, perguntamos-lhe por que não usava as roupas com que se apresentou na Conferência, ao que nos respondeu que não tinha coragem de trajar as caríssimas roupas ocidentais, diante do seu povo paupérrimo.

A fim de ultimar os documentos para deixar a Índia, e também cambiar o dinheiro, o que é hoje muito difícil, gastamos um dia inteiro.

Pela manhã de 28 de fevereiro, o avião da Cia. Aérea da Índia, de dois motores e bastante usado, levantou vôo, levando-nos a seu bordo. Paramos algum tempo em Madras, onde nos foi servido o almôço no próprio avião, constando de pratos à moda da terra.

Chegando em Calcutá tivemos dificuldade de encontrar hotel onde ficar até à noite, em vista de estarem todos superlotados.

Como tivessemos sido notificados de que não po-

deríamos embarcar sem o certificado de vacina contra a cólera-morbo, certificado êste, indispensável para entrar na Inglaterra, ficamos preocupados, pois o avião deveria sair naquela noite. Felizmente, informaram-nos depois que o avião só partiria no dia seguinte às treze horas, e assim, tivemos tempo de obter o certificado. Embarcamos com destino a Londres, num grande e confortável avião de quatro motores, da Pan American (o mesmo que no dia anterior apresentava um motor avariado, vindo assim, segundo disseram, desde Honolulú). Do alto, observamos as cidades da Índia, como são juntas umas às outras! Nesse vôo de mais de trinta horas, passamos por vários países, entre êles o Iraque, Paquistão Síria, Turquia, Alemanha e França. Jantamos em Franckfurt, na Alemanha, notando-se pelo refeitório do aeroporto, o alto padrão de vida do lugar.

Viajavam conosco, alguns jóvens engenheiros indianos, que se destinavam a um curso de especialização na Inglaterra. Como o frio era cada vez mais intenso, precisamos ajudar a alguns dos indianos a vestirem seus agasalhos ocidentais, pois êles ainda não estavam familiarizados, com os nossos trajos. Um dêles, revelou-nos, confidencialmente, que ao deixar o lar, sentiu uma nostalgia mortal, como nunca sentira antes, porém, agora, conversando tão fraternalmente conosco a tristeza ia se dissipando.

À meia-noite, pouco mais ou menos, sentindo um frio que nos enregelava o corpo, chegamos, finalmente, a Londres. Ao desembarcarmos, não houve qualquer dificuldade, pois os funcionários da Alfândega são extremamente atenciosos. Um dos inspetores entregou-nos uma carta do Secretário Geral da Sociedade Bíblica Britânica, Rev. J. W. Platt, dando-nos as boas-vindas e as instruções necessárias. No ponto final do ônibus que vai do aeroporto ao centro da cidade, esperava-nos o Rev. John Williams que, diplomático e cortês, levou-nos até à hospedagem, onde ficaríamos durante um mês.

(Continua no próximo número)

NOVAS EDIÇÕES DA BÍBLIA DÃO MOTIVO A MUITAS CERIMÔNIAS RELIGIOSAS

MAIS de 3.000 comunidades nos Estados Unidos, Canadá, Ilhas do Havaí e Canal do Panamá, preparam programas especiais para assinalar o aparecimento de novas versões da Bíblia. A nova versão revisada da Bíblia protestante em inglês, foi lançada em setembro p.p. Prevendo uma grande procura, os editôres fizeram uma tiragem de aproximadamente 5.000.000 de exemplares. Mais de três quartas partes da mesma já estava encomendada.

Esta semana (última de setembro), foi designada pela Associação Bíblica Católica da América e pela Irmandade da Doutrina Cristã, como "Semana Católica da Bíblia", assinalando com isso o aparecimento da versão católica da Bíblia em inglês, parcialmente revisada.

Essa nova publicação católica consiste dos primeiros oito livros do Antigo Testamento, início de um projeto que estará terminado em 1956, quando serão publicados mais três volumes.

O aparecimento da versão protestante em linguagem atualizada, onde foram eliminadas as expressões inglesas arcáicas, foi comemorada em Washington com serviços religiosos assistidos por mais de 10.000 pessoas, estando representadas quarenta e cinco denominações protestantes e ortodoxas. Estiveram presentes embaixadores e outros representantes de mais de 40 países.

O Presidente Truman recebeu o primeiro exemplar da nova Bíblia e nessa ocasião falou a um grupo de eclesiásticos dizendo que se "nós pudéssemos conseguir um perfeito entendimento" da Bíblia, por detrás da "Cortina de Ferro", "haveria apenas uma coisa neste mundo — Paz para tôda a humanidade".

Na solenidade, falaram diversos oradores, inclusive o Secretário de Estado Acheson, que disse constituir a Bíblia, o coração da sociedade americana.

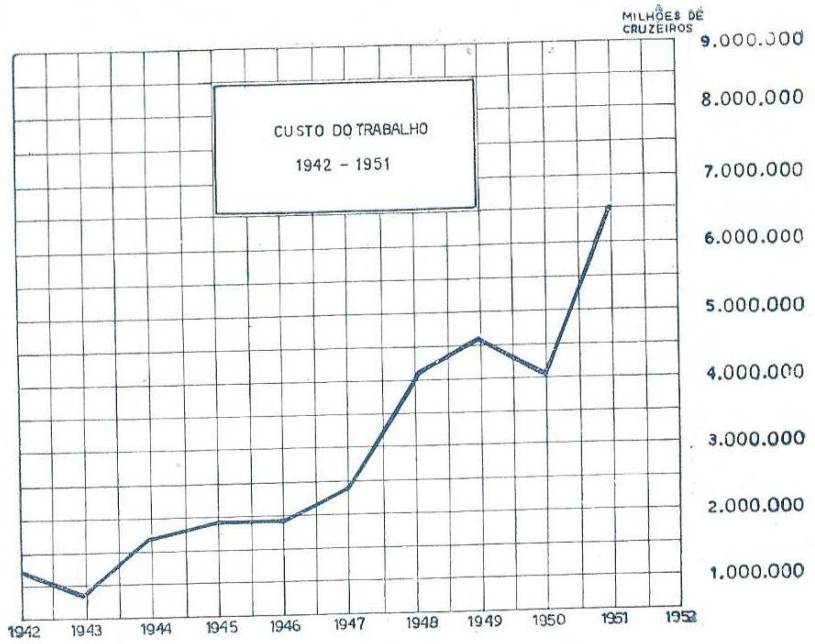
O Secretário fez o contraste entre as tradições americanas, modêlo dos ensinamentos bíblicos em que o amor de Deus é o amor do homem, e a atitude russa de "patriotismo soviético" citando uma Enciclopédia Soviética: "é indissolùvelmente ligado ao ódio aos inimigos da pátria socialista." E acrescentou: "é triste e trágico que o povo que já leu os mesmos livros seja ensinado hoje a odiá-los a fim de impedir que se deixe dominar pelo sentimento de fraternidade."

Coincidindo com o aparecimento da nova versão inglesa da Bíblia católica, parcialmente revisada, e a versão inglesa da Bíblia protestante — ambas resultado do trabalho de norte-americanos eruditos — a Biblioteca do Congresso comemorou o 500.º aniversário da Bíblia de Gutenberg, com uma cerimônia especial, planejada por uma comissão interdenominacional, sendo oradores o Rev. E. Siegman da Universidade Católica e o Rev. Eric M. North, Secretário Geral da Sociedade Bíblica Americana.

(Trad. do "Brazil Herald", de 2-10-52).

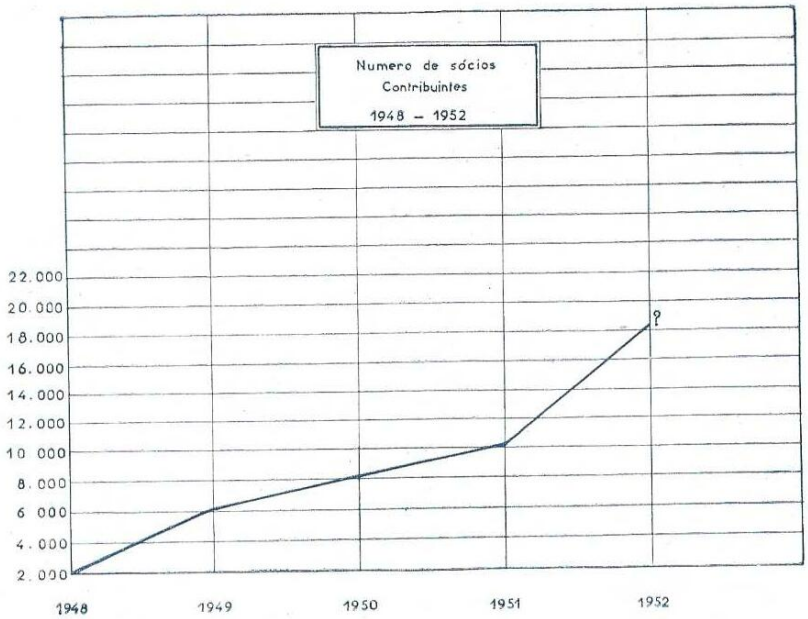
RETIFICAÇÃO

A oferta n.º 118 da lista que publicamos em nosso número anterior, é da Igreja Batista de Natividade, Goiás, e não de Natividade, Carangola, conforme saiu por engano.



O desenvolvimento da obra de "Dar a Bíblia à Pátria" se revela eloqüentemente neste gráfico onde se poderá observar que em 1942 o trabalho de revisão, impressão e distribuição das Escrituras Sagradas custou menos de um milhão e meio de cruzeiros, ao passo que em 1951, elevou-se a mais de seis milhões e meio de cruzeiros.

Estatística do desenvolvimento Bíblico no Brasil



O nosso rol de membros aumentou consideràvelmente durante o último ano, conforme demonstra êste gráfico, tendo já ultrapassado a dezoito mil o número de sócios.

Qual será o total até o fim do ano?

Torne-se sócio da Sociedade Bíblica do Brasil, cuja finalidade é **"Dar a Bíblia à Pátria".**

"A BÍBLIA NO BRASIL"

Assim não é possivel !!!

Não é possível manter o nosso fichário perfeitamente em dia e nem saber a quem pertence o endereço indicado na carta:

1. — *QUANDO o nome e enderêço do remetente não são legíveis, obrigando-nos, não raras vêzes, a deixar a correspondência de lado até que se consiga decifrar o que está escrito.*

2. — *QUANDO o enderêço é legível, porém, incompleto, não mencionando o Estado, e no Brasil existem várias cidades com o mesmo nome.*

3. — *QUANDO pedem resposta, às vêzes urgente, sem indicar o enderêço. Agora mesmo temos em mão uma carta dêsse gênero, solicitando resposta urgente, mas, por incrível que pareça, o remetente além de não mencionar o enderêço, nem sequer assinou a carta! Como poderemos saber de quem se trata?*

1. — *QUANDO a mesma pessoa, cada vêz que nos escreve, assina a carta com nome diferente, isto é, pessoas que têm dois ou mais sobrenomes e os usa indistintamente. Num só dia verificamos que 10 pessoas estavam recebendo cobrança indevida, pois cada uma delas constava em nossos fichários com dois e até três nomes diferentes! Como poderemos saber que se trata de uma só pessoa?*

ASSIM NÃO É POSSIVEL!...

* * *

A Comissão Local Auxiliar de Belém, Pará, preparou as seguintes sugestões, que achamos conveniente divulgar, pois constituem ótima contribuição, não só para outras Comissões, como também para os agentes junto às Igrejas. Agradecemos à Comissão de Belém, por mais esta excelente colaboração.

"Temos muito prazer em contar com a sua colaboração em o nosso serviço. Para maior eficiência do seu trabalho queremos dar-lhe as seguintes

INSTRUÇÕES

1 — *Faça trabalho pessoal. Fale diàriamente com as pessôas que V. vê possibilidade de tornarem-se sócias. Lembre-se de que o nosso alvo para o meio evangélico é êste — CADA CRENTE UM MEMBRO DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL.*

2 — *Dê amplas e seguras informações sôbre a SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Para que isto seja possível leia todo o material publicado que se relacione com ela. A Comissão Local Auxiliar está, também, ao seu dispôr para qualquer explicação.*

COMISSÃO LOCAL AUXILIAR DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, EMPOSSADA EM 2/8/52, EM SANTO ANDRÉ, NO TEMPLO DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE.

3 — *As fichas devem ser preenchidas legìvelmente. Às vêzes um enderêço ou um nome escrito de modo ilegível atrapalha todo o serviço. Se possível a ficha deve ser preenchida à máquina.*

4 — *Às vêzes o candidato mora em lugar de difícil acesso (margens de córregos, morros, etc.) correndo, por isso, o risco de não receber a correspondência. Neste caso V. combina com êle para preencher a ficha dando o enderêço da Igreja, ou do local de trabalho, ou se V. achar conveniente, dando o seu enderêço.*

5 — *Para seu contrôle preencha cuidadosamente a Lista que a Comissão Local Auxiliar lhe fornece.*

6 — *Quando um sócio renovar a sua contribuição não deixe de indicar isto ao pé da ficha com a palavra RENOVAÇÃO.*

7 — *Às vêzes, ao renovar a contribuição, o sócio deseja mudar de categoria. Isto é plenamente possível.*

8 — No caso de alguém pagar adiantadamente dois ou mais anos, não deixe de indicar isto na ficha de modo bem claro.

ASPECTO DA ASSISTÊNCIA POR OCASIÃO DA POSSE DA COMISSÃO LOCAL AUXILIAR DE SANTO ANDRÉ.

9 — Recomende sempre aos sócios guardarem os comprovantes fornecidos pela Comissão Local Auxiliar a cada um, para que se orientem quanto ao tempo em que devem renovar as suas contribuições.

10 — Será bom, também, que V. coloque na sua lista a data do comprovante fornecido pela Comissão Local Auxiliar a cada sócio. Poderá assim V. ajudá-lo depois, quando êle tiver de renovar a contribuição.

Finalmente, trabalhe sempre, não perdendo as oportunidades. Êste é um trabalho que se faz com o coração. Faça-o dêste modo e será grandemente recompensado por Deus."

* * *

Com prazer vimos organizada mais uma Comissão Local Auxiliar, a de Santo André, no Estado de São Paulo. A cerimônia de instalação dessa Comissão foi realizada no templo da Igreja Presbiteriana Independente daquela cidade, no dia 2 de agôsto último, com a presença do Secretário Executivo da Sociedade Bíblica do Brasil.

Fazem parte da referida Comissão as seguintes pessoas: Presidente, Rev. Oscar Chaves; Vice-presidente, Rev. Jaime D. Corrêa; Secretário, Rev. Juvêncio Liberino de Oliveira; Tesoureiro, Rev. Alípio da Silva Lavoura; Vogais, Pastor Luiz Waldvogel; Sr. John Goldsmith, Sr. José Maria da Silva, Sr. Benedito dos Santos, Sr. Alvaro Fraga Moreira, Sr. Hélio Mendes, Pastor Antonio Rodrigues, Rev. João Batista da Silva Pinto e Rev. Franklin T. Osborn.

UM DECÊNIO DE DISTRIBUIÇÃO BÍBLICA

1942 — 1951

	Bíblias	*Testamentos*	*Porções*	*Total*
1942	30.194	50.910	727.878	808.982
1943	20.955	28.209	335.431	382.595
1944	32.242	55.949	1.262.747	1.350.938
1945	45.794	60.472	1.093.663	1.199.929
1946	35.702	82.237	1.125.277	1.243.216
1947	28.071	84.510	1.018.939	1.131.520
1948	82.063	101.331	1.071.371	1.254.765
1949	105.408	96.220	1.052.039	1.253.667
1950	77.381	73.197	932.996	1.083.574
1951	168.670	118.894	1.223.148	1.510.712
Totais	626.480	751.929	9.843.489	11.221.898

A palavra do Senhor, porém, permanece eternamente.

I Pedro 1:25.

NA CASA DA BÍBLIA EM LONDRES

(Uma visita ao Quartel General da Bíblia)

EMÍLIO CONDE

Diretor da Sociedade Bíblica do Brasil

UMA visita à cidade de Londres não se pode considerar completa, se na mesma não fôr incluida uma visita ao Quartel General da Bíblia.

Evidentemente há em Londres edifícios mais imponentes do que o edifício da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira; há palácios mais famosos e mais ricos quer nas suas linhas arquitetônicas quer nas suas instalações internas; indiscutivelmente há na cidade de Londres, majestosas construções cheias de história e tradição, mas nenhuma se iguala à história, à influência e às relações espirituais que a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira exerceu e exerce ainda entre as nações e povos da terra através do trabalho altamente louvável de distribuição das Escrituras.

Nenhuma entidade quer no passado quer no presente, exerceu ou exerce missão tão elevada, nobre, altruística e duradoura como é a missão da Sociedade Bíblica Britânica. O fato de a Sociedade Bíblica Britânica imprimir e distribuir a Palavra de Deus em quase tôdas as nações da terra, coloca-se numa posição destacada entre as entidades de indiscutível valor e influência que vem prestando auxílio moral e espiritual, pois a Sociedade Bíblica tem um programa que nenhuma entidade na terra pode ultrapassar, tem o programa do plano de Deus a respeito do homem relacionado com o presente e o futuro. Portanto uma instituição dêsse porte e caráter tem direito a um lugar de destaque no coração dos homens de boa vontade, não tanto pela aparência exterior de sua organização, mas pelo valor moral e espiritual de suas realizações.

Certamente, o leitor que não teve o privilégio que nós tivemos de visitar o quartel general da Bíblia, na cidade de Londres, talvez esteja interessado em conhecer impressões e detalhes de uma visita ao grande monumento espiritual que é a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. Convido, pois, o leitor a acompanhar-me, através a leitura dêste artigo, até à sede da Casa da Bíblia.

Supondo que descemos do "Underground" (metrô), na estação de Blackfriars, encaminhamo-nos para Queen Victoria Street; ao longe divisamos um edifício de três andares, onde há um letreiro em que se lê:

"British & Foreign Bible Society". Estamos no Quartel General da Bíblia; no andar térreo está a loja de exposição e vendas do Livro de Deus, onde o público é atendido com tôda a atenção. No vestíbulo, ao lado que dá acesso aos andares superiores através de artística escadaria, podemos ler estas palavras em caracteres bem visíveis: "Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão." Marcos 13:31; uma estátua e quadros com referências ao caráter da Casa, completam o adôrno do vestíbulo.

Subimos a escada, já agora acompanhados por atencioso funcionário que nos vai explicando detalhes da construção e função dos vários departamentos: passamos por luxuoso Hall antes de alcançarmos o magnífico salão onde se realizam reuniões de caráter espiritual.

A seguir vamos até à Biblioteca onde podemos admirar as preciosidades ali guardadas; estamos numa sala que conserva riquíssimo e vistoso vitral tendo ao centro a figura respeitável de Tindale, e dos oito nomes de conhecidos reformadores e missionários cujas vidas estão ligadas a tradução da Bíblia. Nas estantes laterais há exemplares de Bíblias raras de tôdas as edições, em todos os idiomas e de tôdas as épocas; Bíblias grandes, pequenas, de luxo e populares enriquecem a Biblioteca da Sociedade Bíblica.

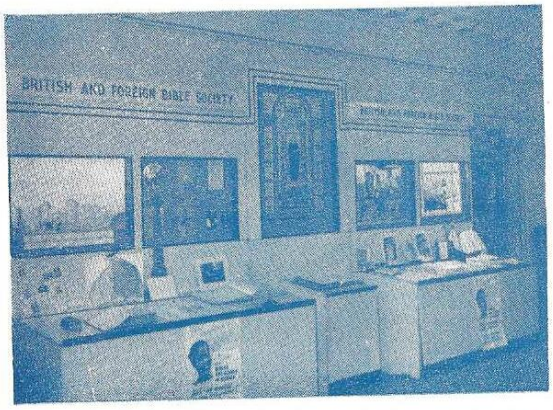
No centro estão as joias mais preciosas; naturalmente não é possível mencionar todos os livros que formam o acervo do Arsenal da Bíblia, mas anotemos alguns de valor histórico. Lá está a Bíblia que pertenceu a Mary Jones, a moça cuja história está ligada à fundação da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, em 1804; presa a uma corrente de ferro lá está a Bíblia da versão King James, de 1613; manuscritos, facsimiles, etc., tudo está diante de nos-

(Continua na página seguinte)

NA CASA DA BÍBLIA EM LONDRES

(Conclusão da página anterior)

sos olhos; por fim, e por gentileza do funcionário que nos acompanha, tomamos nas mãos um raríssimo exemplar do Novo Testamento cuja al-

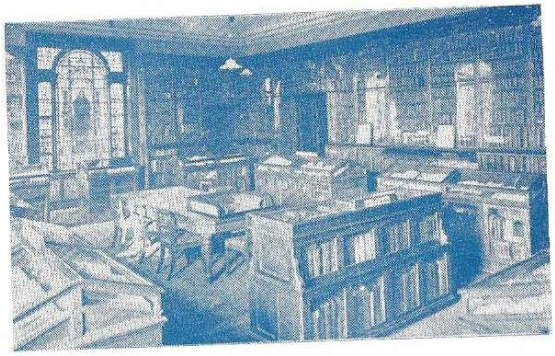


BIBLIOTECA DA SOCIEDADE BÍBLICA BRITÂNICA E ESTRANGEIRA, EM LONDRES.

tura da capa é de apenas dois centímetros, e uma Bíblia cuja capa mede apenas 4 e meio centímetros de altura; é claro que êsses livros só se podem ler através de lentes de aumento. Passemos agora por um corredor para outros andares onde estão o depósito e a expedição da mercadoria mais preciosa da terra. Ali estão armazenadas milhares de Bíblias, Novos Testamentos, Porções, Evangelhos, enfim, livros em muitas línguas, sem que haja confusão ou babel; êsses livros aguardam oportunidade de embarque, alguns deles com destino ao Brasil, que tanto tem recebido da liberalidade dos irmãos inglêses.

Finalmente somos introduzidos no escritório da Diretoria onde somos recebidos como representante da Sociedade Bíblica do Brasil, por um dos Secretários. A gentileza já conhecida da gente britânica culminou nessa recepção feita ao Brasil que ali estava representado pelo autor destas linhas.

Registramos aqui os agradecimentos do povo evangélico do Brasil à Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira que tem mantido, com grande sacrifício e durante muitos anos, uma Agência distribuidora da Palavra de Deus no Brasil, e ainda continua a prestar sua indispensável e apreciada cooperação à Sociedade Bíblica do Brasil.



ASPECTO DA LOJA DA SOCIEDADE BÍBLICA BRITÂNICA E ESTRANGEIRA, EM LONDRES.

Aí está, pois, a impressão que guardamos da visita feita à Casa da Bíblia em Londres; essa impressão nos acompanhará ainda por muito tempo, pois foi por demais agradável para ser fàcilmente esquecida.

ALEXANDER TELFORD

(Continuação da página 4)

quando descobri que todo o serviço que prestava era inteiramente voluntário! Assim era o homem. Sempre pronto a servir o seu Senhor. Não estava trabalhando para desenvolver o Metodismo, trabalhava para estender o Reino de Deus, e como a Igreja Metodista era o instrumento mais a mão, serviu-a sem restrições. Nunca subiu ao púlpito para falar alguma coisa que não fôsse fruto de acurado estudo e preparo. Era benvindo em todos os nossos púlpitos. Homens e mulheres foram confortados e inspirados por seu intermédio, e muitas vêzes pensei como eramos privilegiados neste distrito da Igreja Metodista de ter a bênção da palavra e experiência de um homem tão talentoso.

Onde mais brilhava era nas nossas reuniões de obreiros. Extremamente modesto, nunca impôs a sua contribuição nas discussões. Não ostentava seus conhecimentos nem seus dons pessoais. Mas, sentado em sua cadeira, com seu olhar penetrante contemplava o orador, o que me levava a pensar que na sua mente e alma havia profundezas raramente sondadas por nós. Tinha profundo conhecimento das Escrituras e os alicerces de sua fé eram seguros.

Durante os anos de guerra realizavamos cultos de orações nas sextas-feiras, quando tive o privilégio de assistir reuniões dirigidas por Mr. Telford.

(Continua na página seguinte)

"DOS RECANTOS DO BRASIL"

..."Prometo-lhes orar pela Sociedade Bíblica, como também, se fôr possível, enviar outras ofertas.

Sei que os artigos aí existentes são vendidos abaixo do custo, pois meu pai (não é crente) é sócio de uma papelaria e já me disse que o preço a que os senhores vendem as nossas Bíblias, não pagam nem o papel. Por isso reconheço que só Deus é que nos tem ajudado a **Dar a Bíblia à Pátria"**...

..."É com a maior satisfação que acuso o recebimento das revistas referentes aos 1.º e 2.º trimestres do corrente ano, as quais li com tôda a atenção. Tenho apreciado muito a revista, por ser a mesma de proveito para a vida espiritual, e também bastante noticiosa. Espero em Deus que no próximo ano eu possa arranjar mais sócios para a Sociedade Bíblica do Brasil"...

..."Neste ano de nossa estada no Brasil, temos tido o privilégio de observar o trabalho da Sociedade Bíblica em seus mínimos detalhes. A nossa obra missionária tem por fundamento, a Bíblia, sem ela, muito do nosso esfôrço não teria efeito duradouro. É para vós, uma velha história, ouvir relatórios a respeito da Bíblia, levada às choupanas do mais longínquo sertão, sendo, geralmente, o único livro que seus ocupantes possuem. Mas, para nós, missionários novatos, foi uma revelação ver com nossos próprios olhos, que isso é verdade. Como pilôto das Missões Presbiterianas do Este e Oeste do Brasil, é sempre um privilégio ter o compartimento de carga do avião, ocupado em parte com Bíblias enviadas pela Sociedade Bíblica do Brasil — preciosa carga"...

..."Com muito prazer envio mais duas assinaturas de sócios da Sociedade Bíblica do Brasil. Devemos dar graças a Deus porque o povo batista brasileiro está compreendendo a sua grande responsabilidade, não só para com a Pátria, mas também para com o Senhor Jesus Cristo, a fim de dar a Bíblia ao Brasil"...

ALEXANDER TELFORD

(Conclusão da pág. 12)

Foram períodos de bênçãos, pois em tais ocasiões êle nos trazia do seu tesouro, coisas novas e velhas. Muitas pessoas que assistiam essas reuniões, estavam ansiosas pelo bem-estar de seus entes queridos, e muitos corações foram consolados enquanto o nosso amigo lhes ministrava o Pão da Vida."

A Comissão Executiva da Sociedade Bíblica do Brasil em sua reunião do dia 30 de setembro p.p., resolveu, unânimemente, lavrar em Ata um voto de agradecimento a Deus pelos grandes serviços prestados pelo Rev. Alexander Telford, e enviar cartas neste sentido à família a viúva e uma filha na Inglaterra, como também à outra filha residente no Rio de Janeiro.

A Sociedade Bíblica tem sido feliz pela habilidade e devoção de muitos dos seus servos.

O Rev. Telford sempre considerou sua vocação com grande dignidade e suma importância, e como tal era a influência reinante em sua vida. Êle partiu, mas deixou conosco os frutos de sua devoção através dos anos. Deixou recordações inspiradoras de sua amizade e companheirismo, e um exemplo fiel para continuarmos a obra a que êle tudo dedicou. De Telford, poder-se-ia dizer sem receio "depois de morto, ainda fala", Hebreus 11:4.

C. H. MORRIS

A HISTÓRIA DE MARIA JONES (MARY JONES)

(Acontecimentos que deram origem à primeira Sociedade Bíblica — Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira)

Adaptação para crianças

CAPÍTULO I

A Casa Paterna

ERA uma vez uma senhora que, segundo o costume da sua terra, usava para sair, chapéu alto e capa à moda das camponesas de Gales, e vivia numa aldeia chamada Llanfihangel situada entre as montanhas de Cader Idris, na Inglaterra. A casa em que morava era pobre, porém, muito limpa, constando a sua mobília de, mesa, três bancos, um armário tôsco e um tear, instrumento para tecer a roupa que vestiam. Lá dentro trabalhava um tecelão à luz fraca da candeia e do fogo da lareira. Jacó e Maria Jones, os donos da casa, começaram a conversar enquanto êle tecia.

Entremos devagarzinho na sala mal aquecida e pouco iluminada dêstes camponêses a fim de ouvir a sua conversa:

"Sinto que não possas vir conosco à reunião; pois sentirão a tua falta. Penso que foi o mesmo Deus Todo-Poderoso, que dá a oportunidade de nos reunirmos para o bem de nossas almas, Êle é que te enviou essa falta de respiração, para provar a tua fé. Devemos ter paciência, até que seja da Sua vontade curar-te."

"Sim, mulher," respondeu Jacó, "eu Lhe dou graças por não ser obrigado a estar sem fazer cousa alguma, pois ainda posso trabalhar no meu ofício. Quantos estão em pior estado do que eu! Mas, que esperas, já deram seis horas!"

"Espero a pequena, que foi buscar a lanterna."

"A lanterna! sim, precisas bem dela nesta noite escura. Foi uma boa idéia a tua, fazeres a Mariazinha levá-la sempre, do contrário não deixariam que a menina assistisse às reuniões; ela tem tanto prazer nessas cousas!"

"Sim, já sabe quase tudo o que nós lhe podemos ensinar sôbre a Bíblia, não achas Jacó? Ela tem apenas oito anos. Lembro-me, quando era ela muito pequena, como se entretinha aos domingos, sentada nos meus joelhos, ouvindo falar a respeito de Abraão, Jacó, Davi e Daniel. Nunca vi uma criança gostar tanto das histórias da Bíblia, como a nossa Maria; Deus a abençôe. Aí vem ela! — Demoraste muito a trazer a lanterna, minha filha; apressemo-nos, do contrário chegaremos tarde. E' noite de luar, poderíamos ter passado sem a lanterna."

"Sim, mas a Mamãe sabe que eu seria obrigada a ficar em casa, e eu gosto tanto dessas reuniões!"

"Escusas dizer-me filha," falou rindo. "Vamos, Mariazinha. Adeus Jacó."

"Adeus, querido pai! Se pudesses vir também..." disse Mariazinha, voltando para beijá-lo outra vez.

"Vai, minha filha, e vê se te lembras de tudo, para quando voltares contar ao paizinho."

Abrindo a porta da cabana Mariazinha saiu com sua mãe. Fora fazia frio e ventava muito. A lua desaparecera por detrás de uma núvem escura; e a lanterna tornou-se muito útil. Mariazinha levava a lanterna com muito cuidado, alumiando o difícil e perigoso caminho. Enquanto caminhavam, sua mãe, segurando-lhe a mão, repetia o trecho do Salmo 119 que diz: "Lâmpada resplandescente para os meus pés, é a Tua Palavra e luz para os meus caminhos."

"Sim Mamãe, estava justamente pensando nesse versículo. Gostaria tanto de saber muitas passagens como essa!"

"Que prazer seria se eu e teu pai pudessemos ensinar-te mais; mas há tantos anos que aprendemos! Não temos Bíblia e as nossas memórias não são tão boas como eram antigamente!"

E, assim, caminhando por longo tempo na péssima estrada, dirigiram-se à pequena casa onde os membros da Igreja Metodista costumavam reunir-se. Elas chegaram um pouco atrazadas e o culto já tinha começado, mas o bondoso lavrador Evaristo deu-lhes lugar no seu banco, e mostrou-lhes o Salmo que a pequena congregação havia cantado.

Mariazinha era a única criança que freqüentava aquelas reuniões, mas seu rosto sério e modos reverentes, evitavam que pensassem estar a mesma fora do seu lugar. Os crentes que ali se reuniam, de vez em quando, já a consideravam como parte da congregação. Terminado o culto, Mariazinha acendeu a lanterna e aguardava sua mãe para sair, quando o lavrador Evaristo pondo a mão sôbre a sua cabeça lhe disse: "Então, menina! Você é muito nova para estas reuniões, mas o Senhor necessita de cordeirinhos, assim como de ovelhas, e gosta que os cordeirinhos aprendam cêdo a ouvir a Sua voz, mesmo na infância."

A caminho de casa, com a lanterna na mão, Mariazinha perguntou a sua mãe: "Por que não temos uma Bíblia?"

"As Bíblias são raras, minha filha, e somos muito pobres, não temos meios para comprar uma. O ofício de tecelão é honrado, mas não nos enriquece e damos graças a Deus de podermos afastar de nossa porta a fome e termos roupas com que nos cobrir. Contudo, mesmo que tivessemos a Bíblia em nossas mãos, mais precioso seria o ensino da Palavra de Deus em nossos corações. Digo-te, minha filha, que aquêles que têm conhecimento do amor de Deus aprenderam a maior verdade que a Bíblia nos pode ensinar, e aquêles que confiam no Salvador para a sua salvação, paz e vida eterna, podem esperar com paciência por mais conhecimentos da Sua Palavra."

"Suponho que minha mãe pode esperar porque tem esperado muito; mas, esperar é muito custoso para mim. Cada vez que ouço a leitura de alguma passagem bíblica, fico desejando ouvir ainda mais. E quando souber ler, então será muito pior!"

A mãe de Mariazinha ia responder, quando tropeçou numa pedra e caiu; mas, felizmente, não se machucou. Mariazinha estava tão interessada na conversa, que se esquecera da lanterna, deixando o caminho quase às escuras, de modo que sua mãe não viu a pedra.

"Ah! minha filha, para o tempo presente é que devemos prestar atenção. Até mesmo uma queda nos pode dar lições. A Palavra de Deus que é luz para os nossos caminhos, não nos pode livrar de cair, se não fizermos bom uso dela; que essa Luz brilhe em nossa vida diária, ajudando-nos em nossos deveres e cuidados. Lembra-te disto, minha filha."

Mariazinha nunca mais esqueceu estas palavras entesourando-as no fundo do seu coração.

(Continua no próximo número)

A Bíblia no Mundo

A convite do Arcebispo de Salomies, o Presidente das Sociedades Bíblicas Unidas, Bispo Berggrav visitou, recentemente a Finlândia, com o fim especial de inaugurar o monumento erigido perto da Catedral de Turku, em memória de Micael Agricola, primeiro tradutor da Bíblia em finlandês. A cerimônia realizou-se no Dia da Ascenção, com a presença de autoridades do Estado.

O Bispo de Berggrav visitou também a Sociedade Bíblica Finlandesa em Turku e Helsinki, e a Missão Nacional Finlandesa em Pieksämäki, onde esta organização tem as oficinas de impressão e edita suas Bíblias.

* * *

Em fins de março último, as igrejas de Costa Rica lançaram uma campanha bíblica a que denominaram "Campanha de todos os cidadãos". O alvo dessa campanha é tão sòmente executar o trabalho de distribuição das Escrituras de forma que as congregações locais possam acompanhar de perto o interêsse em qualquer parte onde o mesmo fôr despertado. Os pastôres costa-riquenhos estão confiantes que o país está preparado para ser evangelizado e isso deve ser feito por meio da distribuição de Escrituras assim como pela pregação do Evangelho.

* * *

Um antiquíssimo manuscrito bíblico, encontrado por um beduino no deserto e comprado pelo ex-rei Faruk, foi descoberto durante o inquérito no Palácio Real.

Os israelitas quando souberam da existência dêsse exemplar, propuseram comprá-lo, mas o ex-soberano recusou-se a se desfazer do documento.

O Govêrno congregou vários arqueólogos e um técnico em língua hebráica a fim de avaliar o valôr exato do manuscrito e determinar-lhe a data.

* * *

A Sociedade Bíblica Nacional da Escócia acaba de editar o Evangelho de João em senoi, sendo esta a primeira parte da Bíblia traduzida para essa língua, falada por uma tribo indígena das florestas da Malaia (Sakais). A tradução é obra do Sr. W. F. Napitoepoeloe, de Battack, Indonésia, que trabalha entre os nativos há mais de vinte anos. Bem poucos dos componentes dessa tribo sabem ler, mas o Sr. Napitoepoeloe já ensinou há vários dêles, não havendo dúvida de que o número de alfabetizados irá aumentando pouco a pouco. Anteriormente, apenas algumas seleções dos Evangelhos foram traduzidas em semoi. O Evangelho acima referido foi editado em Singapura.

* * *

A "Bible Lands Agency South", da Sociedade Bíblica, teve um motivo especial de dar graças a Deus pela preservação da sua casa na cidade do Cairo, Egito, durante os tumultos e incêndios havidos na cidade, no dia 26 de janeiro p.p. Divulgou-se agora que os revoltosos foram ao depósito e escritórios da Sociedade Bíblica com intenção de destruir o prédio, mas, um muçulmano, vizinho da Sociedade, a despeito da atitude hostil da turba, instou com os revoltosos a deixarem o local, alegando serem seus ocupante, vendedores do Livro Sagrado e por êsse motivo não deveriam ser perturbados. Tendo em vista que o muçulmano deve respeitar não só o Alcorão, mas outros livros sagrados, a alegação do vizinho teve como resultado a retirada dos revoltosos sem que nenhum dano fôsse causado ao prédio.

Calcula-se em 150.000 o número de Escrituras em vários idiomas existentes no depósito naquela ocasião.

A Bíblia no Brasil

(Órgão da Sociedade Bíblica do Brasil)

Pela maior divulgação das Sagradas Escrituras

Redator Responsável

REV. EWALDO ALVES

Redação

Edifício da Bíblia

RUA BUENOS AIRES, 135 - 3.º ANDAR

Caixa Postal 73 ou 454

RIO DE JANEIRO

Vol. V — Out., Nov. e Dez. de 1952 — N.º 18

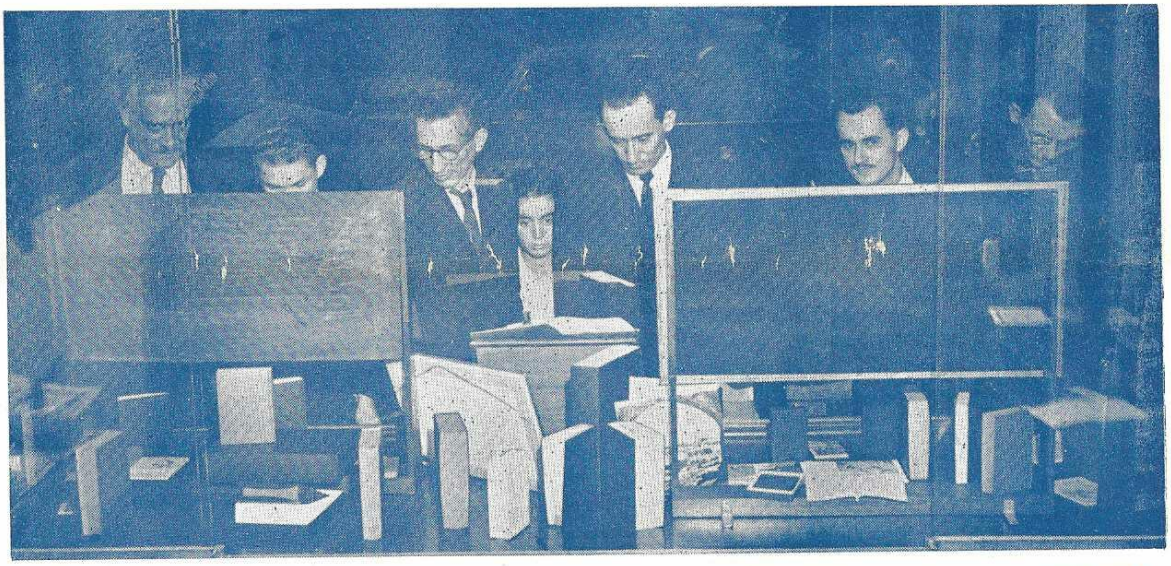
MENSAGEM DO DIA

A fotografia abaixo mostra um aspecto da vitrina da loja da Sociedade Bíblica do Brasil. Diàriamente, muitas dezenas de pessoas que passam pela Rua Buenos Aires, se detêm alguns instantes para observar os diversos tipos de Bíblia, Novos Testamentos e Porções ali expostos. De algum tempo para cá, os nossos irmãos e amigos têm mais um motivo para se demorar olhando a vitrina, pois bem no centro da mesma, está colocada uma Bíblia onde todos os dias é assinalado um trecho a que se denominou "MENSAGEM DO DIA". Para alguns, acompanhar essas passagens bíblicas já se tornou um hábito.

Quando vemos um grupo de pessoas lendo a "Mensagem do Dia", lebramo-nos de que inúmeros patrícios nossos não desfrutam de tão valioso privilégio, e sentimos a necessidade de levar a Mensagem a essas almas sedentas de vida espiritual.

Auxiliando a Sociedade Bíblica do Brasil, estareis contribuindo para que muitos brasileiros espalhados por êste imenso Brasil, possam também ler a "MENSAGEM DO DIA".

TORNAI-VOS SÓCIO DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, CUJA FINALIDADE É DAR A BÍBLIA À PÁTRIA.



. Rem. Caixas, 73 ou 454
Rio de Janeiro

TAXA PAGA

De acôrdo com o art. 8.º parágrafo 3.º da Tarifa Postal — Req. N.º 10428/50 def. pelo D R do D. F.

ENDEREÇO:

SR. JUPIRA MARIA BANDEIRA
CAIXA POSTAL, 856
SALVADOR - BAHIA

gráfica EDITORA "O CONSTRUTOR" S. A.